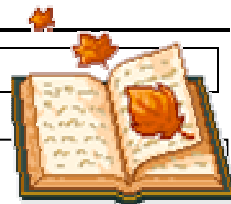


Língua Portuguesa

Conteúdo: Texto poético ou lírico



- ▶ São três os grandes MODOS LITERÁRIOS – o lírico ou poético, o narrativo e o dramático –, nos quais, por sua vez, se distinguem vários géneros literários.
- ▶ O TEXTO POÉTICO é escrito em verso e orientado para a expressão dos sentimentos do “eu”. Há um investimento particular do sujeito poético na enunciação, que faz com que a experiência aludida se torne inseparável da linguagem que a anuncia. No texto lírico predomina a primeira pessoa gramatical, a linguagem é subjectiva e este tipo de texto é atemporal e a localização espacial, quando existe, surge ligada aos sentimentos do sujeito poético.
- ▶ Por VERSO entende-se a unidade do poema que corresponde a um período composto por um conjunto de palavras ordenadas de acordo com regras de versificação e ritmadas segundo a quantidade (caso da poesia greco-latina), a acentuação ou o número de sílabas.

A cidade

Cidade, rumor e vaivém sem paz das ruas,
Ó vida suja, hostil, inutilmente, gasta,
Saber que existe o mar e existem praias nuas,
Montanhas sem nome e planícies mais vastas
Que o mais vasto desejo,
E eu estou em ti fechada e apenas vejo
Os muros e as paredes e não vejo
Nem o crescer do mar nem o mudar das luas.
Saber que tomas em ti a minha vida
E que arrastas pela sombra das paredes
A minha alma que fora prometida
Às ondas brancas e às florestas verdes.

Sophia de Mello Breyner Andresen,
Livro Sexto

Rima

- ☺ Identidade do som, geralmente nas terminações dos versos de poesia, como ave e nave.
- ☺ A rima é classificada como **consoante** quando, a partir da vogal da última sílaba tónica de cada verso se verifica a referida identidade em todos os sons, vogais e consoantes. Se esta identidade atinge apenas as vogais, a rima diz-se **toante**.
- ☺ É **rima rica** quando as palavras que rimam pertencem a uma classe gramatical diferente. Se pertencem à mesma classe, a rima é **pobre**.
- ☺ Quanto à distribuição da rima nos versos, esta pode distribuir-se de diversas formas: rima **emparelhada**, **interpolada**, **cruzada**, **encadeada** e **interna**.

Ritmo

O ritmo decorre da sequência de sons fortes (tónicos) e fracos (átonos) que se repetem regularmente ao longo de cada verso. As sílabas tónicas, sobre as quais recaem acentos rítmicos, dependem do número de sílabas do verso. Assim, num verso com 10 sílabas (decassílabo), os acentos rítmicos recaem nas 6.^a e 10.^a sílabas (heróicos) ou nas 4.^a, 8.^a e 10.^a sílabas (sáficos).

Sílabas métricas - Escansão

A **contagem das sílabas** (escansão) assenta nos sons captados pelo ouvido e no cumprimento de duas regras fundamentais:

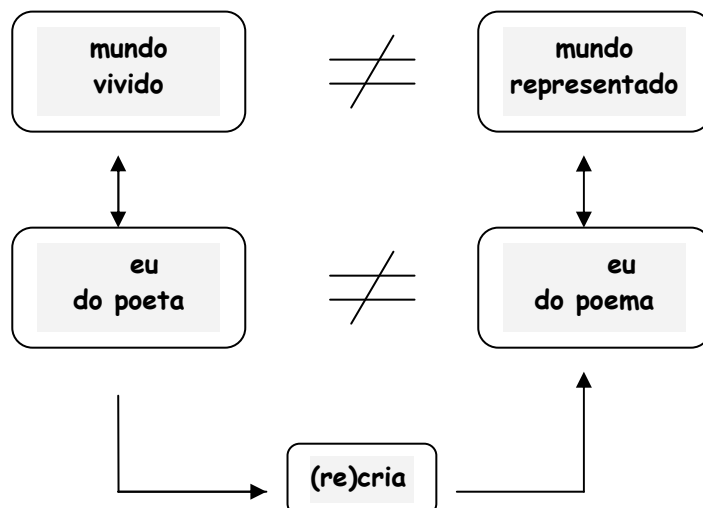
- 1 Contam-se as sílabas de um verso até à última tónica da palavra final do verso;
- 2 Faz-se a elisão da vogal átona final de palavra sempre que a palavra seguinte começa por vogal (tónica ou átona).

Para os mais curiosos

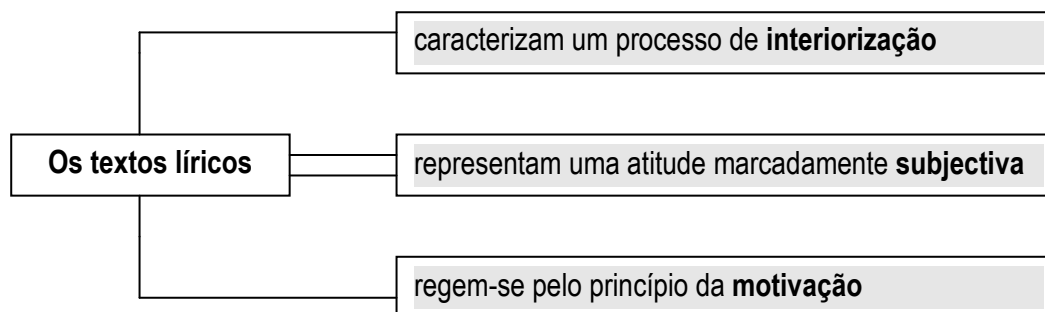
ATENÇÃO

Modo lírico ou poético

Sabemos que a poesia lírica é, por excelência, a poesia do **eu**. Daí que o discurso de 1ª pessoa seja a sua forma de enunciado mais característica.



Propriedades dos textos do modo lírico:



Vejamos o que nos diz Carlos Reis em relação a estas propriedades:

«A **interiorização** a que os textos líricos procedem relaciona-se com a propensão eminentemente **egocêntrica** própria do **sujeito poético**. Colocando-se no centro de um determinado universo (o universo dos temas, dos mitos, das obsessões, mas também do mundo representado, nas suas situações e eventos diversos), o sujeito poético tende, assim, a afirmar uma atitude individualista.»

«Como consequência do destaque adquirido pelo **sujeito poético**, os textos líricos evidenciam uma tendência marcadamente **subjectiva**. Traduz-se essa tendência, em primeira instância, na insistente presença de um eu que, em muitos textos líricos, se expressa através da enunciação da **primeira pessoa** gramatical.»

Não é, contudo, obrigatória a presença explícita desse **eu**. «Ele deve sobretudo ser encarado numa **dimensão existencial**, dimensão que envolve uma relação **pessoal** com o mundo e com os outros, tendendo não só para o conhecimento disso que lhe é exterior, mas também, em última instância, para o auto-conhecimento que esse sujeito normalmente persegue.»

RELAÇÃO

- eu-mundo
- eu-outro
- eu-eu

«A **motivação**, entendida como **motivação poética**, deve, pois, ser interpretada como processo de evocação de sentidos.»

Assim não só as **palavras** são, no texto lírico, portadoras de **sentido**. Uma **aliteração** pode sugerir o barulho do vento, o ritmo pode evocar o movimento das ondas, etc.

Vejamos como estes versos de David Mourão-Ferreira ilustram um tipo de relação frequente no texto lírico:

São de nada
tempestades

ante a falta
que me fazes

(in Os Ramos Os Remos)

Importante na **interiorização** é a captação do mundo através dos sentidos, **um mundo que se transfigura**, isto é, um mundo que não tem que reproduzir fielmente o real que lhe deu origem.

Géneros do modo lírico

- ↳ **Écloga** – espécie do género bucólico. Composição pastoril em verso, geralmente dialogada.
- ↳ **Canção** – obra poética destinada a ser cantada; forma poética, de origem provençal, constituída por uma série de estrofes heterométricas e rematadas por uma estrofe mais curta, que se converteu, segundo o modelo de Petrarca, na mais ilustre manifestação do lirismo amoroso da literatura renascentista.
- ↳ **Ode** – poema lírico ou épico de origem grega, de tom elevado, destinado a celebrar os feitos de heróis, como, por exemplo, a ode pindárica que, consagrada à glorificação dos atletas vencedores das olimpíadas, era composta por três partes - estrofe, antístrofe e épodo - e incluía a presença de um coro. Os mais distintos cultores da ode na Grécia foram Alceu, Safo, Anacreonte e Píndaro. Cultivada também por Horácio, a ode perdeu, na passagem para a cultura latina, grande parte do paratexto coral e dramático, investindo-se de maior intimismo. Tal como era cultivada pela cultura greco-latina e como foi recuperada pela cultura clássica do Renascimento, a ode é um género que sofreu uma transmutação decisiva a partir do Romantismo. Na época contemporânea, a ode futurista e modernista, em verso livre, guarda da forma primitiva o tom solene e declamatório, convertendo-se em género privilegiado para cantar a exaltação do progresso humano e tecnológico. Noutros casos, a ode contemporânea recria, como sucede com Ricardo Reis, temas e imagens da tradição clássica.
- ↳ **Hino** – composição poética intimamente relacionada com a ode, celebrando uma divindade ou um ideal cívico, patriótico ou religioso.
- ↳ **Elegia** – do grego *elegeía*, canto plangente, e do latim *elegía*, é uma composição poética lírica, cujo tom é quase sempre melancólico e terno. Entre os gregos e os latinos, a elegia era formada por versos hexâmetros e pentâmetros alternados.